

LITOFÁCIES DA FORMAÇÃO JUCURUTU (PORÇÃO BASAL DO GRUPO SERIDÓ) NA FOLHA CURRAIS NOVOS (SB-24-Z-B-II), DOMÍNIO RIO GRANDE DO NORTE (PROVÍNCIA BORBOREMA, NE DO BRASIL)

Marcos Antonio Leite Nascimento (1); Vladimir Cruz Medeiros (2).

(1) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (2) CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.

Resumo: A Formação Jucurutu representa a porção basal do Grupo Seridó, este formado ainda por metaconglomerados e quartzitos (Formação Equador) em posição intermediária e no topo micaxistos feldspáticos e aluminosos, possuindo subordinadamente intercalações de metavulcânicas, mármore e calcissilicáticas (Formação Seridó). Em geral, a Formação Jucurutu é constituída por biotita ± epidoto ± anfibólio paragnaisses, com intercalações de mármore, calcissilicáticas, micaxistos, metavulcânicas e formações ferríferas.

O mapeamento geológico da Folha Currais Novos (SB-24-Z-B-II, escala 1:100.000), situada no Domínio Rio Grande do Norte da Província Borborema, Nordeste do Brasil, está permitindo o detalhamento da Formação Jucurutu, sendo possível individualizá-la em diferentes fácies, possibilitando assim definir melhor a sua cartografia geológica e ambiente de deposição, bem como a relação com os recursos minerais que nela ocorrem (e conseqüente potencial metalogenético).

Na área em lide, as rochas desta formação podem ser separadas em cinco litofácies distintas:

i) biotita-anfibólio gnaisses granoblásticos predominantes que ocorrem principalmente na borda leste do segmento NE-SW do embasamento gnáissico-migmatítico do Complexo Caicó (região de São José do Seridó a São Vicente), a N da Serra da Formiga chegando a cidade de Jucurutu e bordejando o plúton granítico de Acari. Nestes paragnaisses ocorrem níveis/camadas de mármore, calcissilicáticas, metaultramáficas, anfibolitos e formações ferríferas. Contatos gradacionais por alternância de camadas são observados entre estes paragnaisses e os micaxistos da Formação Seridó.

As demais fácies foram reconhecidas até o momento no extremo NW da Folha, na região compreendida entre as serras da Formiga e da Garganta, passando pela Serra Vermelha, e são descritas como:

ii) gnaisses quartzosos (enriquecimento em quartzo, com cerca de 40-50%); iii) gnaisses aluminosos (presença constante de andaluzita e granada); iv) muscovita-biotita gnaisses/xistos (xistosidade e presença desses minerais) e vi) gnaisses feldspáticos.

Vale salientar que na Formação Jucurutu estão presentes os principais depósitos de scheelita da região (Mina Brejuí e Barra Verde), hospedados nas calcissilicáticas, além de outros bens minerais tais como molibdênio, ouro, níquel, cobre, cromo e ferro. Este último ocorrendo principalmente nas formações ferríferas, associadas a fácies biotita-anfibólio gnaisses (Mina do Saquinho), em geral na base da unidade. Ressaltam-se ainda os espessos horizontes de mármore intercalados na Formação Jucurutu.

Palavras-chave: fm. jucurutu; folha currais novos; domínio rio grande do norte.